

A quebra do supercontinente Gondwana foi precedida por um extensivo vulcanismo fissural de direção NW denominado estratigraficamente no Brasil de Formação Serra Geral. O arcabouço estratigráfico original desta formação considerava os fluxos basálticos como sucessões de pacotes tabulares e espessos sem levar em conta as taxas de efusão e tipos de derrames. Uma abordagem moderna na pesquisa das Províncias Basálticas Continentais considera estas sucessões como uma complexa arquitetura de fácies relacionada com importantes modificações nas taxas de efusão, alimentação magmática e paleotopografia. O estudo das associações de fácies permite estabelecer a origem, a geração de espaço na bacia e os processos deposicionais destes sistemas vulcânicos. Como objetivo propõe-se a estruturação e identificação da arquitetura de fácies da Formação Serra Geral em um perfil na RS-122, partindo de Bom Princípio à Farroupilha. Os arenitos da Formação Botucatu serão utilizados como marcador estratigráfico da base desta formação e os vulcanitos ácidos como representativos das porções mais superiores. Como métodos de estudos propõem-se a interpretação aerofotogeológica, trabalhos detalhados de campo e a aquisição de dados de gamaespectrometria. Esta ferramenta geofísica possibilita respostas diretas de cintilometria total de rocha e poderá ser útil na separação dos diferentes tipos de derrames. Os trabalhos de campo visam à estruturação interna de cada fluxo, definindo-se desta forma o tipo de derrame (pahoehoe simples, compostos ou 'a'a) e o empilhamento dos fluxos. Os dados obtidos serão utilizados na interpretação sobre as taxas de efusão e de alimentação do vulcanismo, bem como na indicação da paleotopografia da região.